



APRESENTAÇÃO

Cenário Econômico e Setorial

Setembro | 2022

- Este material foi elaborado pela **PACHECO CONSULTORES LTDA.**, denominada “**PACHECO**”, com base em informações coletadas nas fontes indicadas.
- As informações contidas neste material tratam-se apenas opinião particular da **PACHECO** quanto ao histórico e perspectivas da economia, setores e segmentos.
- O conteúdo deste trabalho não contém vertentes ou dados que os proprietários de empresas e também as pessoas físicas devam considerar como suficientes antes de tomar qualquer decisão em relação a negócios e investimentos.
- Este material foi elaborado com base nas informações fornecidas pelos órgãos indicados nas fontes, sendo assim, a **PACHECO** não se responsabiliza por eventual inexatidão ou imprecisão da completude das informações contidas nesta apresentação.
- Nenhuma declaração de garantia, seja ela expressa ou implícita, será feita nesta apresentação.
- Dados não auditados.

Economia

Os fundamentos são de crescimento maior que o esperado para este ano, com o impulso do emprego, do crédito e dos programas de auxílio do governo, mas com tendência de desaceleração para 2023, como resultado da alta de juros e da desaceleração global. A inflação segue recuando, refletindo a desoneração de energia e de combustíveis e o arrefecimento dos preços das *commodities*. No combate à inflação, o Banco Central manterá a Selic elevada até meados de 2023. O dólar seguirá volátil e o ambiente econômico global continuará favorecendo o dólar forte ante o real.

Comércio e Serviços

Seguem em recuperação mais robusta impulsionados pela melhora do emprego e pelo avanço da vacinação que permite a retomada de atividades de lazer.

Indústria

Segmento vem registrando melhora gradual, mas ainda está abaixo do nível pré-pandemia, afetado pela falta de componentes e matérias primas e pela elevação das taxas de juros que inibem os investimentos.

Materiais de construção

Após forte crescimento nos últimos dois anos, vendas estão retraindo, refletindo a mudança da dinâmica do consumo das famílias, hoje mais voltado para gastos com lazer.

Autopeças

Produção vem sendo afetada pela falta de componentes em toda a cadeia automotiva.

O cenário internacional estará marcado, nos próximos meses, por um movimento de desaceleração do crescimento econômico, resultado da alta de juros promovida pelos bancos centrais, no combate à inflação. Isso somado aos conflitos geopolíticos está gerando incertezas e volatilidade nos mercados.

- ✓ Os bancos centrais dos EUA e da Europa elevaram as taxas de juros e as estimativas são de continuidade de alta.
- ✓ A redução dos juros deverá ocorrer apenas no final de 2024.
- ✓ Nesse cenário se eleva a probabilidade de recessão nos EUA nos próximos trimestres.
- ✓ A Área do Euro continuará enfrentando muitos desafios, pois a inflação está no maior patamar da série histórica, sem sinais de desaceleração e piorou o suprimento energético já que a Rússia tem limitado a entrega de gás natural.

Projeções de PIB - Variação %

Países	2021	2022	2023
Mundial	6,1	3,2	2,9
EUA	5,7	2,3	1,0
Área do Euro	5,4	2,6	1,2
Japão	1,7	1,7	1,7
China	8,1	3,3	4,6
América Latina	6,9	3,0	2,0
Brasil	4,6	1,7	1,1

Nas projeções para o Brasil foi utilizada a fonte FMI, para manter a homogeneidade na comparação com os outros países.

Com o crescimento acima do esperado do PIB do 2º trimestre, as projeções para o PIB do ano foram revisadas para cima. As estimativas para o crescimento de 2022 são de 2,4% (antes 2%). O impulso para a economia, desde o início do ano veio de uma combinação positiva de fatores, como o aquecimento do mercado de trabalho, a liberação dos recursos do FGTS, os programas de auxílio governamental e aumento de renda disponível resultante das desonerações sobre os combustíveis e a energia. Para os próximos meses e isso se refletindo em 2023, deveremos observar desaceleração do crescimento, como resultado da alta dos juros e do menor crescimento global.

A inflação vem registrando queda (deflação) nos últimos dois meses, refletindo as desonerações de combustíveis e energia e o recuo dos preços internacionais do petróleo. Nesse sentido, as projeções para a inflação desse ano, foram reduzidas para 6,4% (antes 7,1%). Para 2023 a inflação deverá ceder para 5,2%, refletindo a desaceleração da economia provocada pela elevação dos juros.

No sentido de combater a escalada inflacionária, o Banco Central elevou a Selic em agosto para 13,75% a.a. Em razão da defasagem dos efeitos da alta de juros na economia, ainda não está sendo observado arrefecimento da atividade. Com esses efeitos em 2023, as estimativas são de início da redução dos juros em meados do próximo ano e de forma bastante gradual.

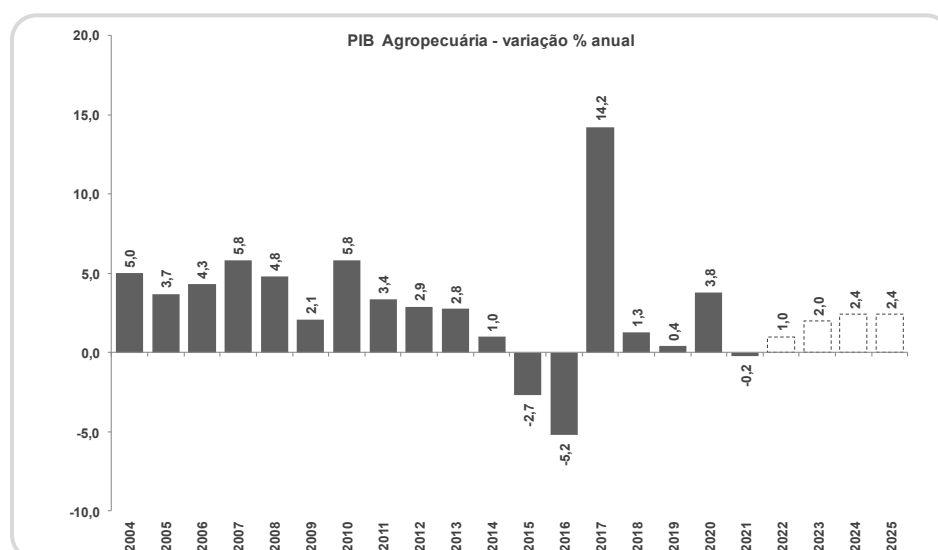
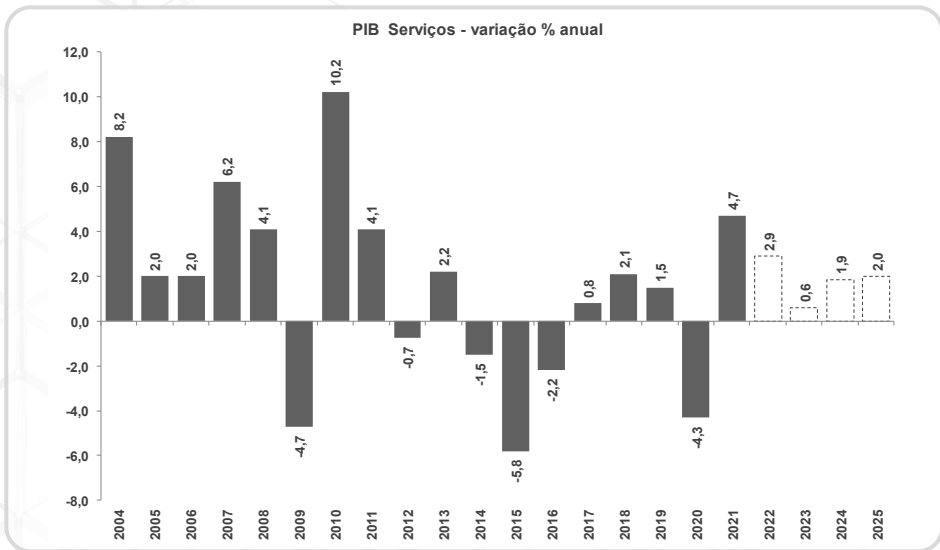
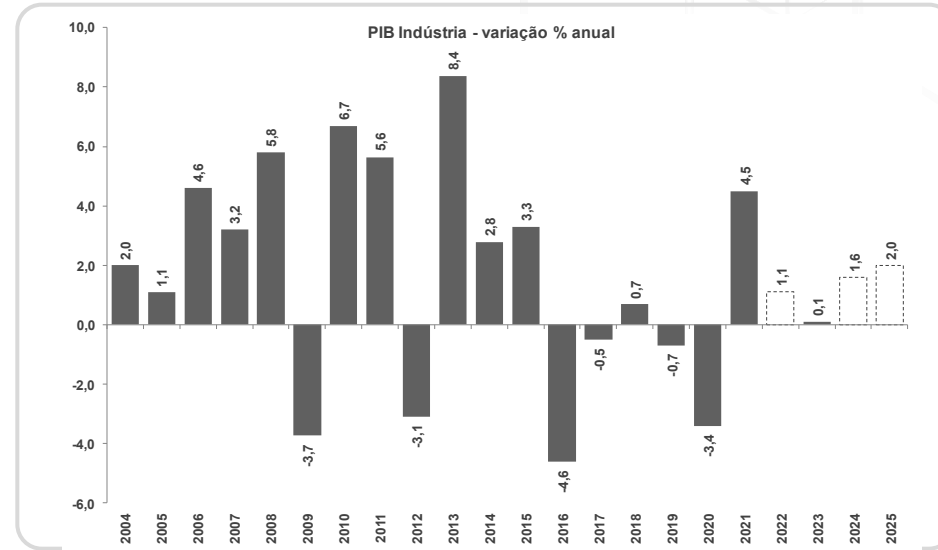
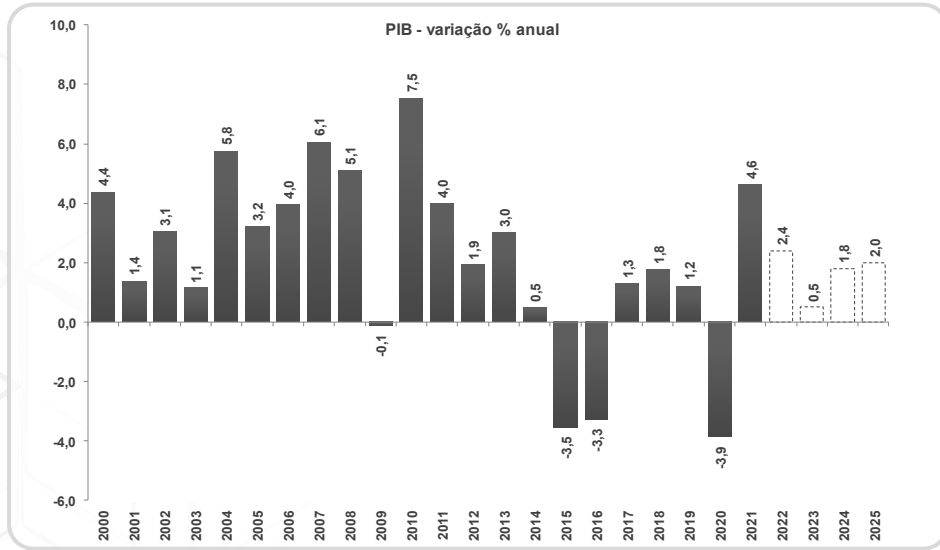
Com a melhora da atividade econômica, foram gerados 1,6 milhão de vagas formais de trabalho até agosto desse ano, levando a taxa de desemprego ao patamar mais baixo desde dezembro de 2015. Para o ano, a taxa deverá chegar a 8,8% na média do ano. Em 2023, o desemprego deverá subir para 9,3% refletindo a política monetária contracionista.

O dólar continuará fortalecido em relação ao real, como resultado da elevação das taxas de juros norte-americanas. A estimativa para a taxa de câmbio para o final desse ano é de R\$/US\$ 5,20, devendo manter esse nível no final de 2023.

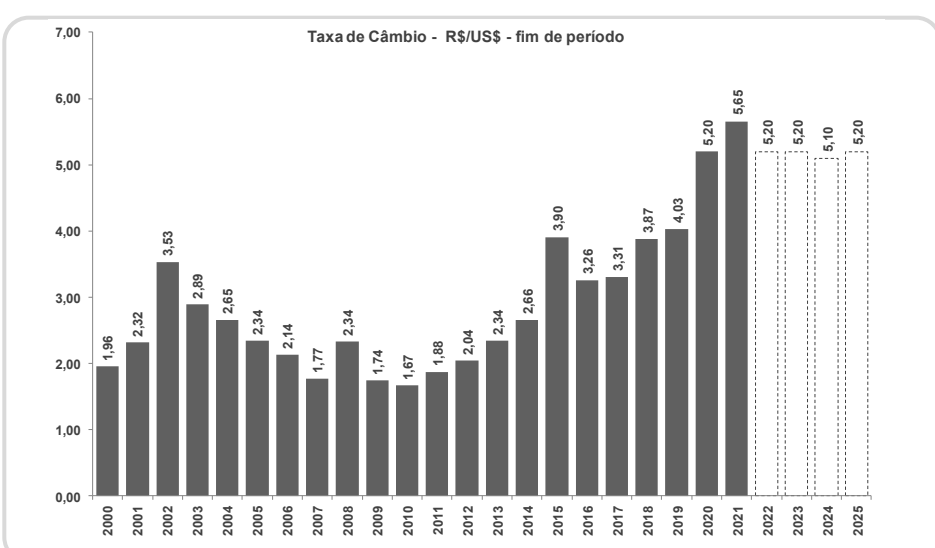
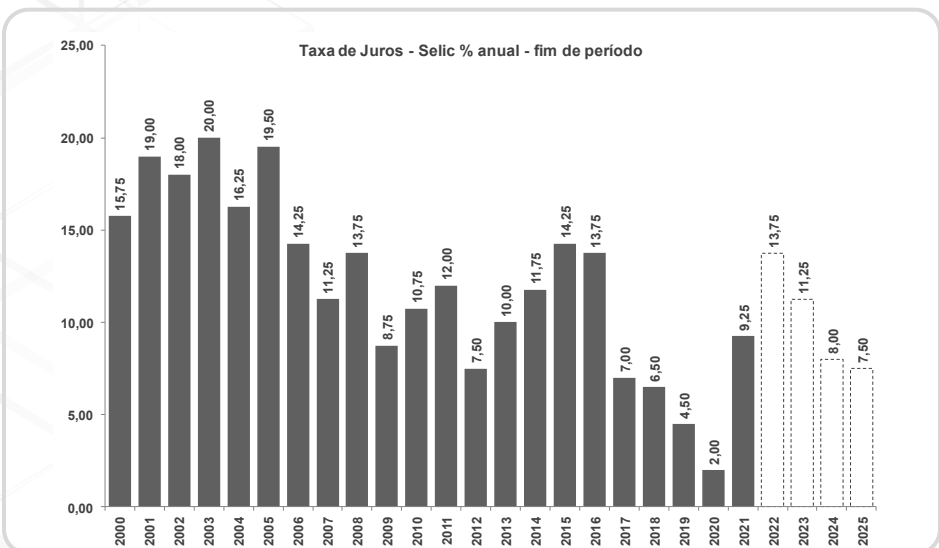
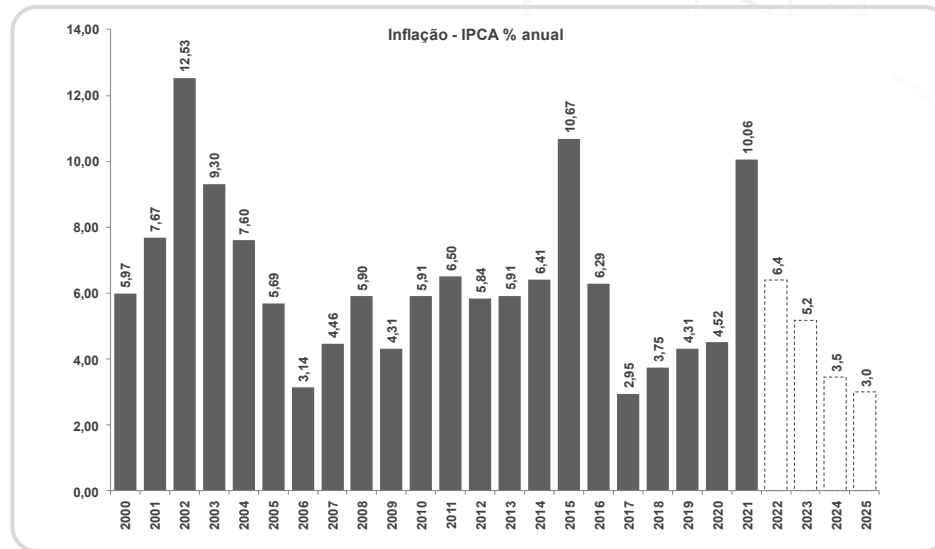
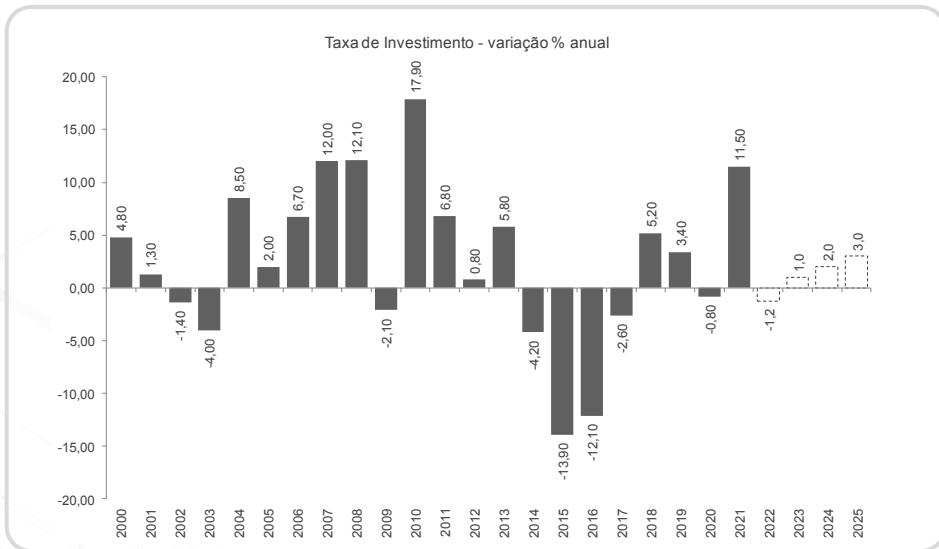
Indicadores	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
PIB	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,2	-3,9	4,6	2,4	0,5
PIB - indústria	3,3	-4,6	-0,5	0,7	-0,7	-3,4	4,5	1,1	0,1
PIB - Serviços	-5,8	-2,2	0,8	2,1	1,5	-4,3	4,7	2,9	0,6
PIB - Agropecuária	-2,7	-5,2	14,2	1,3	0,4	3,8	-0,2	1,0	2,0
Consumo das famílias	-3,2	-3,8	2,0	2,4	2,6	-5,4	3,6	2,7	0,5
Taxa de Investimento	-13,9	-12,1	-2,6	5,2	4,0	-0,5	17,2	-1,2	1,0
Taxa de Desemprego (média)	8,5	11,5	12,7	12,3	12,0	13,8	13,2	8,8	9,3
Inflação IPCA	10,7	6,3	2,9	3,7	4,3	4,5	10,1	6,4	5,2
Taxa de Juros - Selic	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,25
Câmbio R\$/US\$	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,65	5,20	5,20

Pontos de atenção

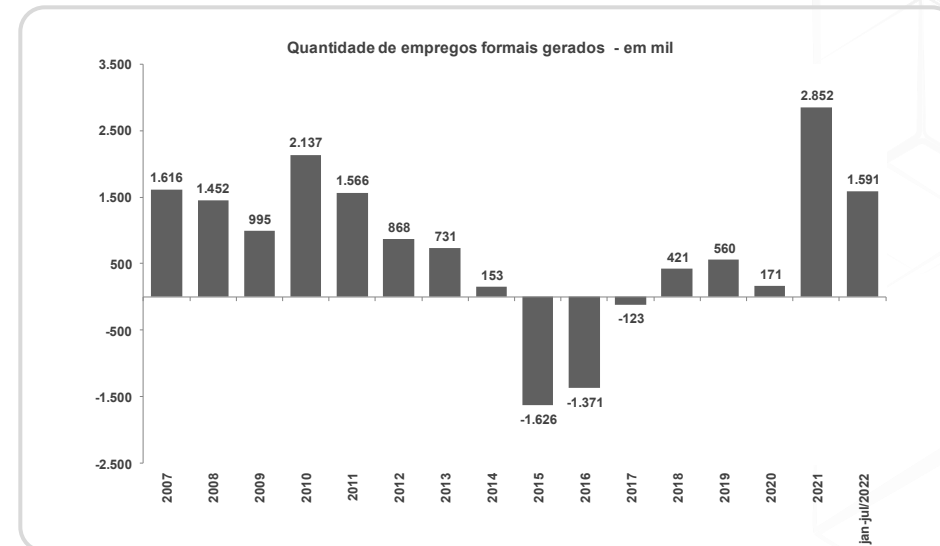
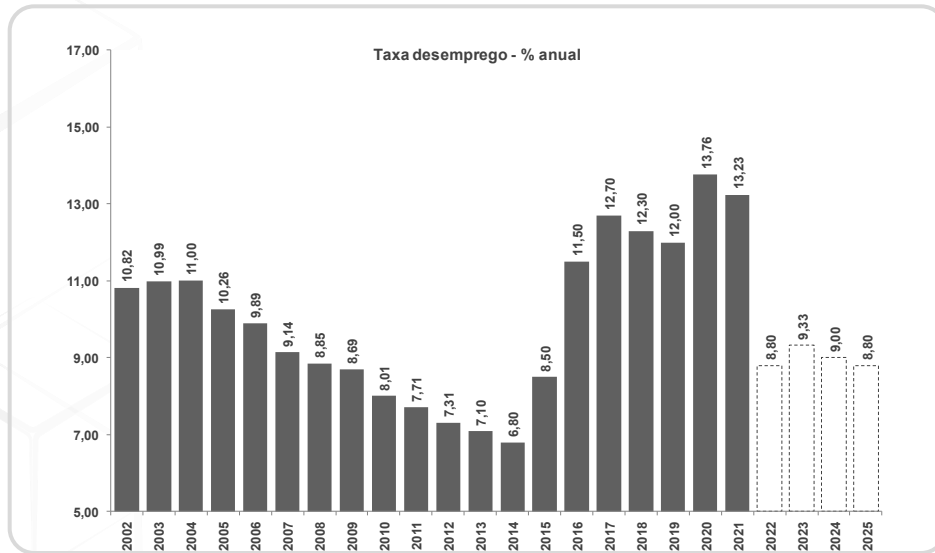
- ✓ Desaceleração acentuada do crescimento global e risco de recessão nos EUA
- ✓ Cenário eleitoral poderá trazer volatilidade ao dólar
- ✓ Risco fiscal em 2023
 - Teto dos gastos garante que ao longo do tempo o Brasil possa resolver o problema fiscal
 - Mas a manutenção do teto dos gastos depende como o próximo presidente irá conduzir a política pública
 - Sem o teto dos gastos, que garante a responsabilidade fiscal, a confiança do investidor externo é negativamente afetada, e isso impacta em elevação do dólar e consequentemente na inflação
- ✓ Dificuldades financeiras das empresas provenientes do período de lockdown.
- ✓ Pandemia ainda não controlada globalmente.
- ✓ Inflação em alta representa aumento de custos para as empresas com matérias primas, dissídios coletivos e aluguéis.



A agropecuária e os serviços continuam com melhor desempenho enquanto a indústria segue com baixo crescimento.



No longo prazo, inflação deverá chegar ao centro da meta, permitindo taxas de juros mais baixas, o que incentiva a retomada dos investimentos.



✓ IPCA de julho e de agosto registrou deflação, como resultado do recuo dos preços da gasolina e da energia elétrica pela redução tributária.

✓ O PIB do 2º trimestre cresceu 1,2% ante o 1º trimestre. Foi registrado crescimento na indústria (2,2%), serviços (1,3%), agropecuária (0,5%), consumo das famílias (2,6%) e investimento (4,8%).

✓ A campanha eleitoral oficial começou no dia 16 de agosto. O primeiro turno ocorrerá em 2 de outubro e o segundo, caso necessário, no dia 30.

✓ O Banco Central elevou a taxa Selic em 50 pontos base para 13,75% a.a. e afirmou que avaliará a necessidade de um novo ajuste, de menor magnitude, na sua próxima reunião, dos dias 20 e 21 de setembro.

PANDEMIA

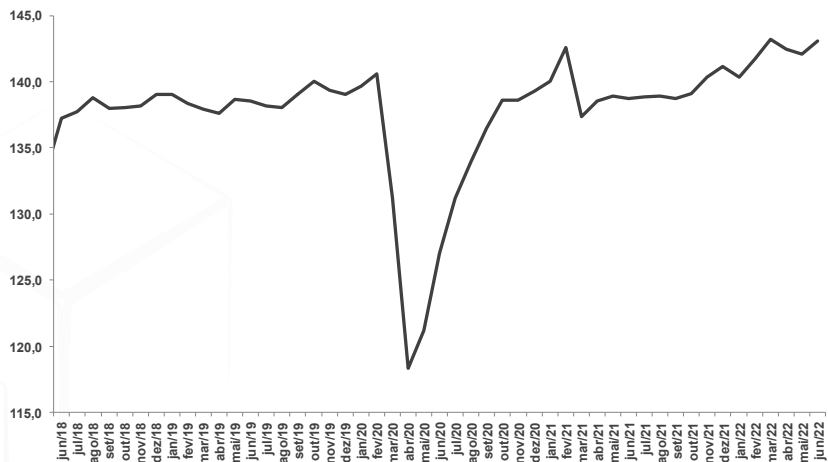
CHINA

Novos casos de covid voltaram a subir na China na última semana de agosto, levando o governo a adotar medidas de restrição em algumas cidades como Chengdu, na província de Sichuan (4,8% do PIB da China) e Shenzhen, na província de Guangdong (11,3% do PIB da China).

BRASIL

No país 186,6 milhões de pessoas (87,7% da população) já receberam a primeira dose, e 171,6 milhões (80,8%) completaram o ciclo de imunização, recebendo a segunda dose ou a dose única da Janssen. Ainda, 102,4 milhões de pessoas (47,6%) já receberam a dose de reforço contra o vírus.

Índices de Atividade Econômica do Banco Central - IBC-Br - com ajuste sazonal

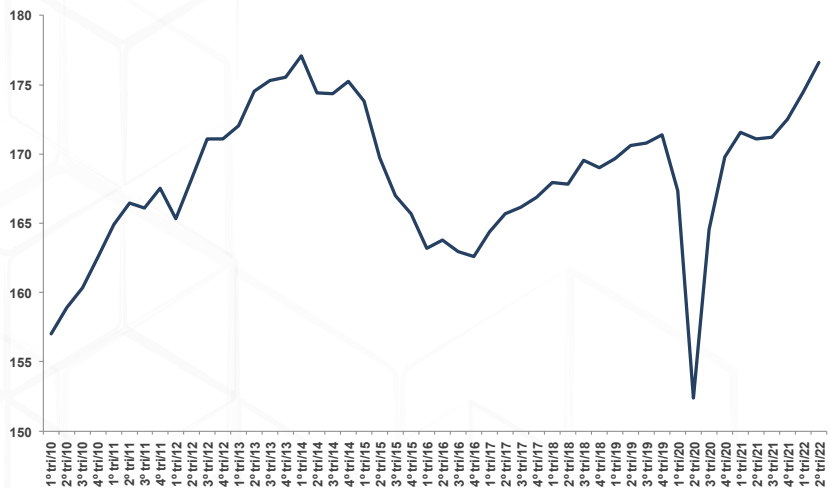


O Índice de Atividade Econômica, medido pelo Banco Central e o PIB trimestral (IBGE), mostram recuperação rápida da economia após a reabertura das atividades, retornando ao nível pré-crise. Os fatores de impulso para a economia foram:

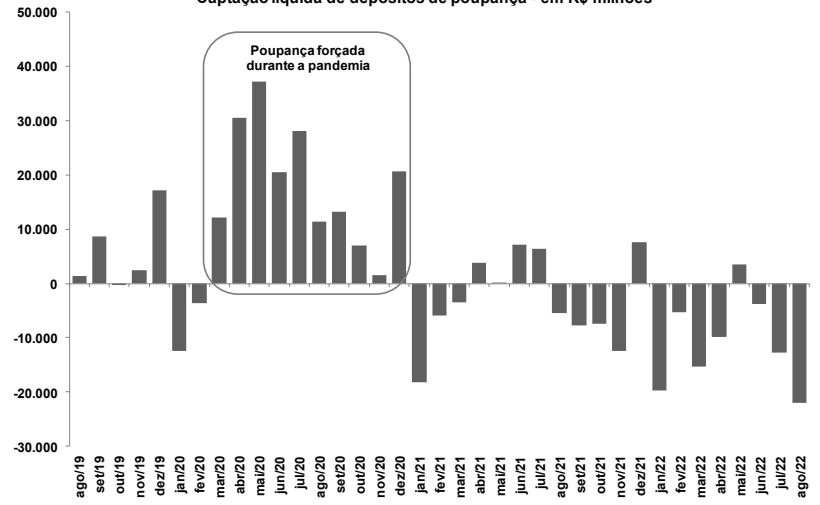
- ✓ pacote de benefícios sociais do governo
- ✓ juros baixos (Selic de 2% em 2020) e ampliação do crédito
- ✓ as famílias usaram poupança para o consumo – durante o *lockdown*, sem as possibilidades de efetuar gastos com viagens e lazer, as famílias efetuaram poupança forçada.

Após a retomada acelerada, a atividade registrou estabilidade, mas vem surpreendendo positivamente desde o final do ano passado, como resultado da melhora do emprego, do crédito e dos benefícios fiscais.

PIB Trimestral - número índice

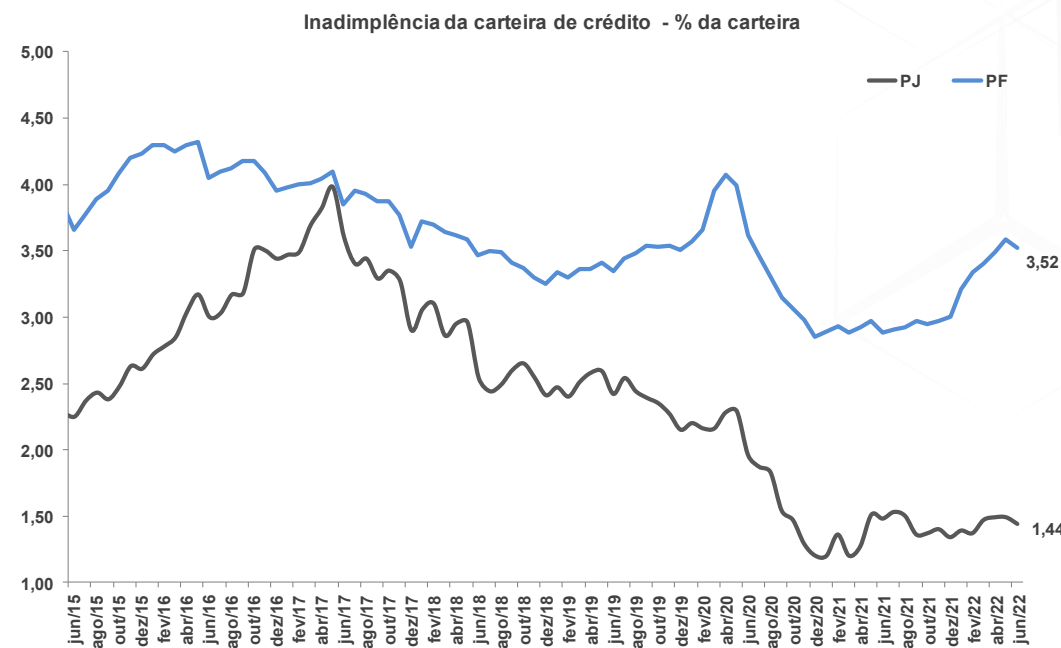
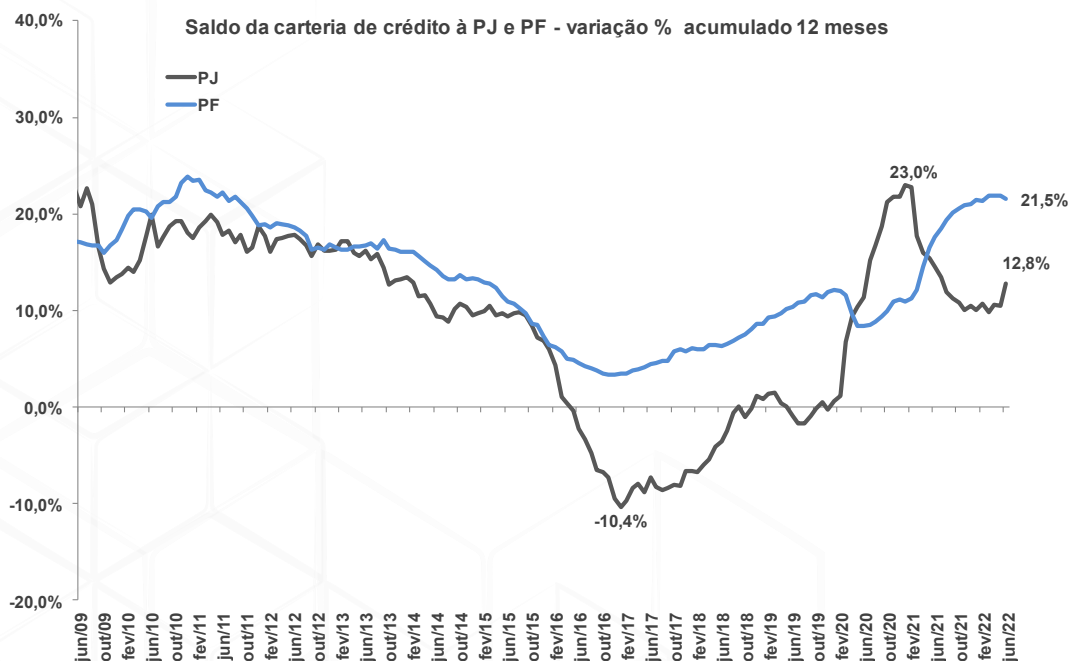


Captação líquida de depósitos de poupança - em R\$ milhões



A expansão do crédito tem sido um dos principais impulsos para a melhora da atividade econômica. O crédito à pessoa jurídica vem desacelerando em razão dos juros mais altos. O crédito à pessoa física segue em crescimento, com destaque para o crédito imobiliário e o consignado.

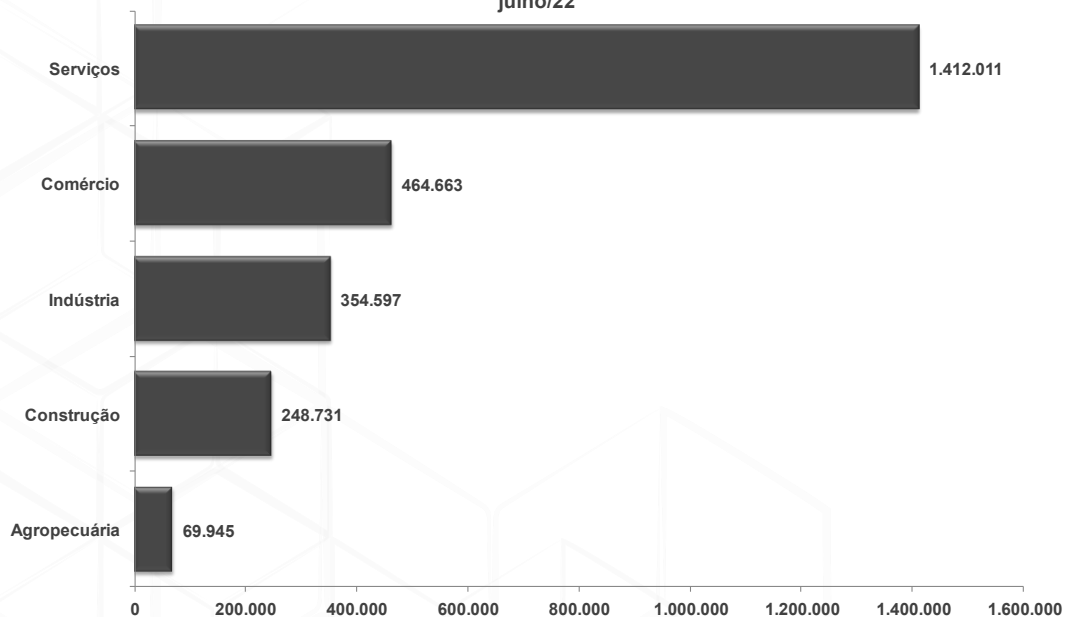
A inadimplência da PF registrou alta nos meses recentes, refletindo a piora da renda com a elevada inflação. Mas a inadimplência da PF e da PJ vem se mantendo abaixo dos níveis históricos, fruto da maior rigidez do sistema financeiro na concessão de crédito.



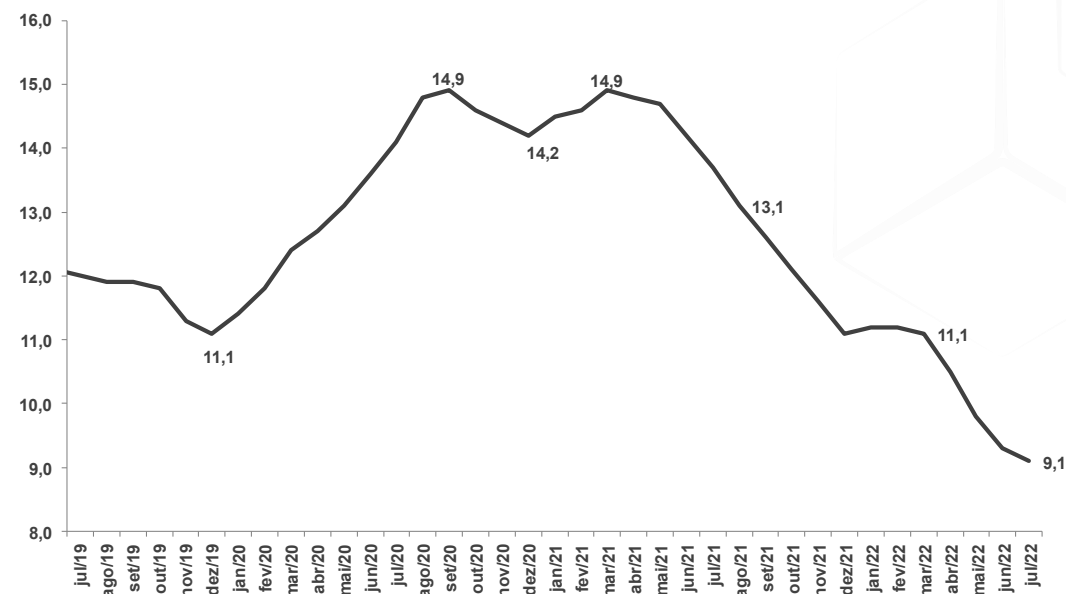
Desde o início de 2021, o emprego formal vem registrando recuperação em todos os setores, com destaque para o segmento de serviços, que foi o mais prejudicado durante o *lockdown*.

Com a melhora na geração de empregos, **a taxa de desemprego vem registrando recuo**, saindo de 14,9% em 2021 para 9,1% em julho de 2022.

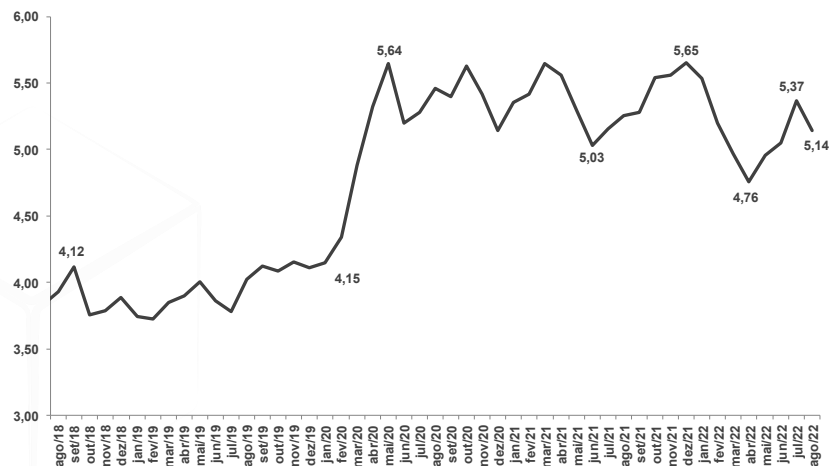
Quantidade de empregos formais gerados por setor - acumulado em 12 meses até julho/22



Taxa de desemprego - Variação % mensal



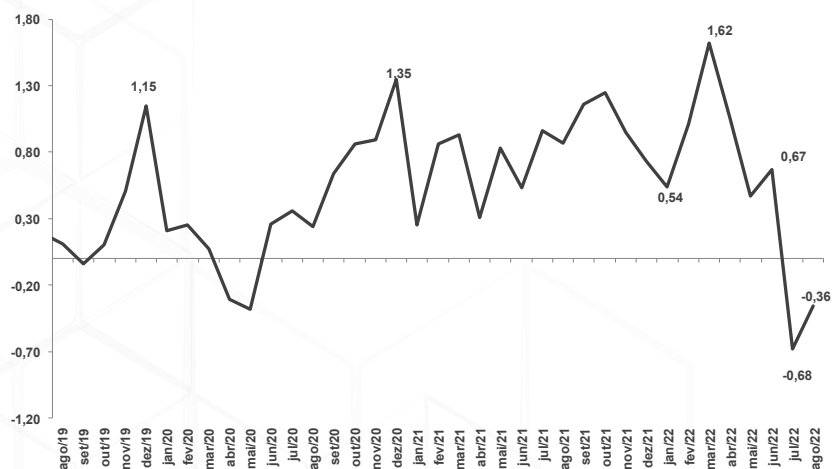
Taxa de câmbio Média mensal - R\$/US\$



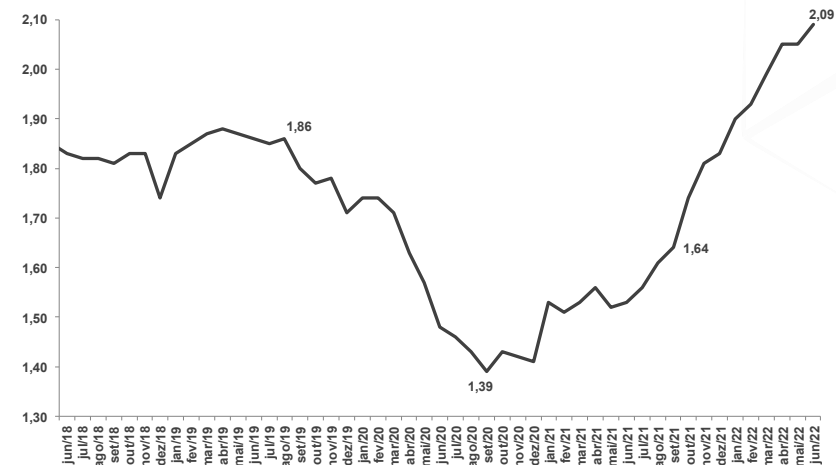
A taxa de câmbio oscilou bastante durante a fase mais crítica da pandemia, refletindo as incertezas do cenário. Nos meses recentes o dólar subiu, passando de R\$/US\$ 4,76 em abril para R\$/US\$ 5,14 em agosto, como reflexo da elevação da taxa de juros nos EUA, principalmente.

Como resultado das desonerações de energia e combustíveis, em abril, a inflação registrou a primeira deflação desde maio de 2020, período mais crítico do isolamento social. Apesar disso, a inflação em 12 meses ainda continua alta e nesse cenário, o Banco Central vem elevando a Selic para conter a inércia inflacionária.

Taxa de inflação - IPCA - IBGE - Variação mensal



Taxa média mensal de juros das operações de crédito - Total - % a.m.

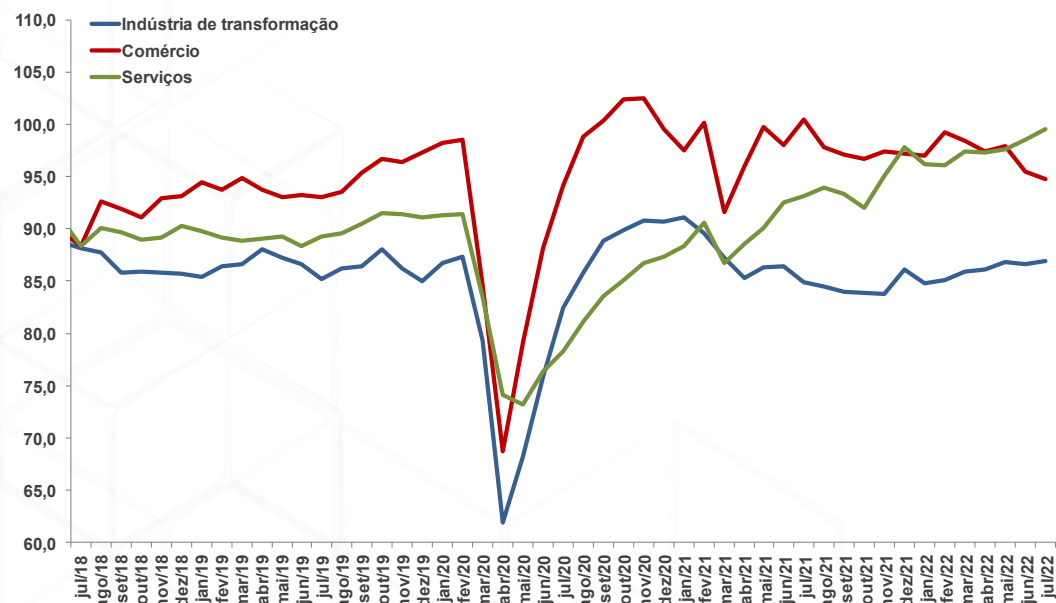


A **indústria** registrou recuperação rápida após a reabertura das atividades, mas nos meses recentes vem registrando expansão bastante moderada, impactada pela falta de componentes e matérias primas e pela baixa confiança do empresário em investir.

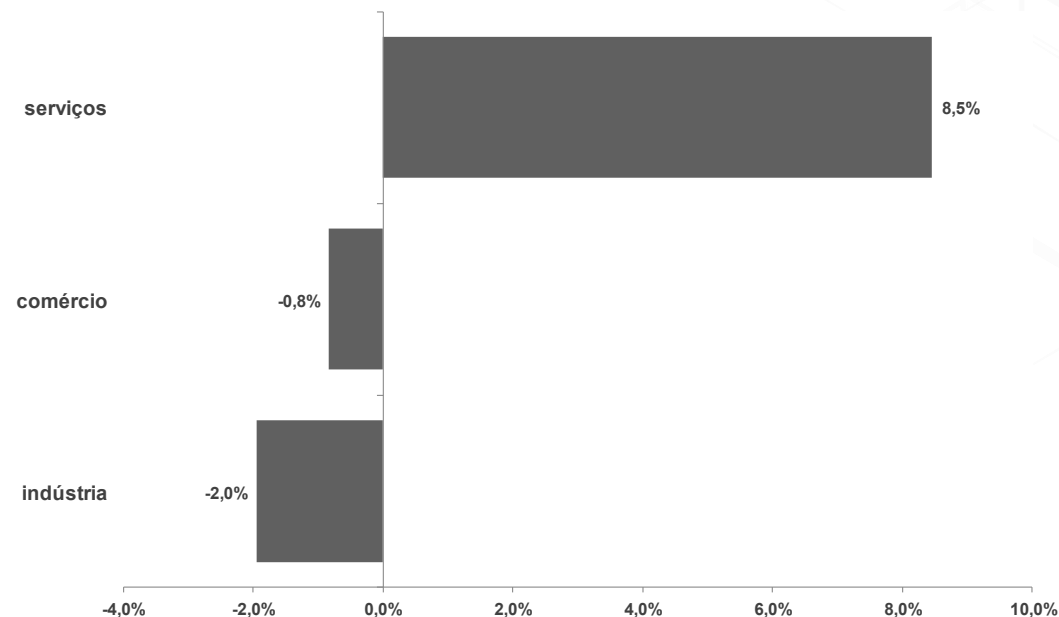
O **comércio** varejista registrou recuperação rápida, impulsionado pelo *e-commerce*. A melhora do emprego e os benefícios sociais ajudaram a manter a expansão do varejo nos primeiros meses desse ano, no entanto, a escalada inflacionária com impacto direto no poder de compra da população, afetou o desempenho do comércio nos meses recentes.

Serviços demoraram mais a sair da crise, já que as atividades de lazer e serviços prestados às famílias só voltaram a partir do fim do isolamento social. Com o avanço da vacinação a recuperação dos serviços segue consistente.

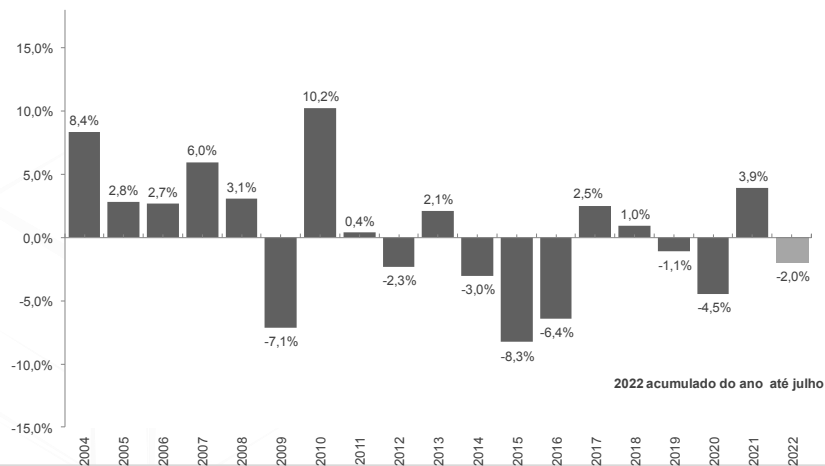
Indicadores Setoriais - com ajuste sazonal



Var % dos indicadores setoriais - Acumulado do ano até julho/22



Produção Industrial - Variação % ao ano

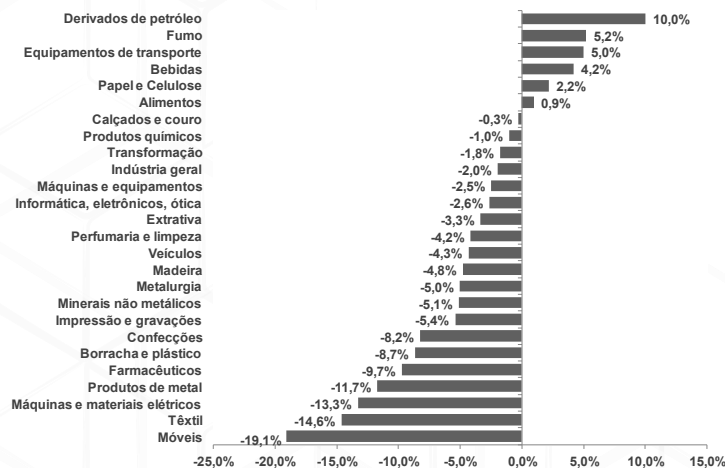


Indústria segue fragilizada

Seguindo a retomada da atividade econômica pós *lockdown*, a indústria cresceu 3,9% em 2021, porém sobre uma base que foi muito baixa no ano anterior. A indústria vem registrando recuperação bastante gradual e está 0,8% abaixo do nível pré pandemia e 17,3% abaixo do recorde observado em 2011.

Neste ano a indústria vem sendo impactada principalmente pela alta dos juros, que afeta a capacidade de investimento das empresas e pela falta de componentes e matérias primas. Com isso, entre janeiro e julho, a produção industrial caiu 2,0% em relação ao mesmo período do ano passado.

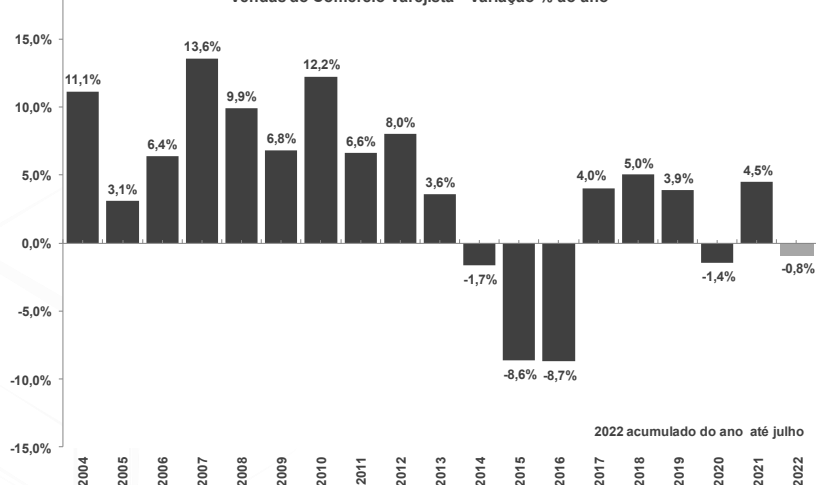
Produção industrial por segmento - Acumulado do ano até julho/2022



Segmentos	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Indústria Geral	2,1%	-3,0%	-8,3%	-6,4%	2,5%	1,0%	-1,1%	-4,5%	3,9%	-2,0%
Extrativa	-3,6%	6,8%	3,9%	-9,4%	4,5%	0,0%	-9,7%	-3,4%	1,0%	-3,3%
Indústria de transformação	2,8%	-4,2%	-9,8%	-6,0%	2,2%	1,1%	0,2%	-4,6%	4,3%	-1,8%
Alimentos	0,6%	-1,0%	-1,8%	0,5%	1,2%	-5,3%	1,7%	4,2%	-8,2%	0,9%
Bebidas	-2,1%	1,3%	-4,7%	-3,1%	0,8%	0,9%	4,2%	-0,2%	0,3%	4,2%
Fumo	-8,2%	-1,5%	-9,3%	-21,7%	20,4%	-4,0%	-0,3%	10,1%	-0,6%	5,2%
Têxtil	0,2%	-6,6%	-15,0%	-4,6%	5,6%	-2,2%	-0,6%	-6,9%	8,4%	-14,6%
Confecções	-0,5%	-3,0%	-11,7%	-5,8%	3,5%	-3,3%	0,8%	-23,7%	12,0%	-8,2%
Calçados e couro	4,3%	-4,2%	-7,7%	-1,3%	0,8%	-2,4%	-0,4%	-18,8%	4,9%	-0,3%
Madeira	2,0%	-2,6%	-4,6%	1,3%	1,8%	3,6%	-5,5%	-0,4%	12,1%	-4,8%
Papel e Celulose	-0,6%	-1,0%	-0,6%	2,3%	3,3%	5,0%	-3,7%	1,3%	3,6%	2,2%
Impressão e gravações	-4,5%	-3,8%	-18,9%	-11,1%	-10,2%	-0,3%	-1,9%	-38,8%	18,2%	-5,4%
Derivados de petróleo	6,5%	2,3%	-5,9%	-8,5%	-4,2%	0,7%	1,7%	4,4%	-0,7%	10,0%
Perfumaria e limpeza	5,6%	2,7%	-3,7%	-1,3%	2,3%	1,5%	-3,7%	2,7%	-5,3%	-4,2%
Produtos químicos	4,7%	-3,9%	-6,2%	-1,0%	0,6%	-0,6%	-0,9%	-0,5%	5,8%	-1,0%
Farmacêutica	-0,6%	2,5%	-12,4%	-1,7%	-5,2%	6,0%	-3,7%	2,1%	-3,1%	-9,7%
Borracha e plástico	0,7%	-3,6%	-9,3%	-6,6%	4,6%	0,9%	-1,4%	-2,4%	5,1%	-8,7%
Minerais não metálicos	2,2%	-2,5%	-7,7%	-10,6%	-2,2%	0,5%	1,1%	-2,6%	13,8%	-5,1%
Metalurgia	0,0%	-7,4%	-8,4%	-6,0%	4,7%	4,1%	-2,9%	-7,2%	15,4%	-5,0%
Produtos de metal	-1,6%	-10,1%	-11,5%	-10,6%	-1,4%	3,1%	4,9%	0,1%	5,2%	-11,7%
Informática, eletrônicos, ótica	4,6%	-3,1%	-30,1%	-14,0%	20,2%	2,6%	-0,7%	-1,3%	-1,8%	-2,6%
Máquinas e materiais elétricos	3,2%	-7,0%	-12,0%	-7,3%	-3,5%	-0,3%	0,8%	-2,2%	4,3%	-13,3%
Máquinas e equipamentos	4,1%	-5,7%	-14,5%	-11,7%	2,8%	3,5%	0,3%	-4,2%	24,0%	-2,5%
Veículos	9,6%	-16,8%	-25,9%	-12,1%	17,2%	12,8%	2,2%	-27,9%	20,1%	-4,3%
Equipamentos de transporte	1,9%	-0,3%	-9,3%	-19,7%	-10,3%	-2,2%	-8,6%	-29,1%	15,8%	5,0%
Móveis	1,7%	-7,3%	-13,8%	-10,1%	4,5%	-1,3%	0,1%	-3,8%	-2,6%	-19,1%

2022 acumulado do ano até junho

Vendas do Comércio Varejista - Variação % ao ano



Mudança na dinâmica do comércio

Durante o *lockdown*, a população concentrou o consumo em artigos para o lar, como móveis, eletrodomésticos e materiais de construção. Com as atividades de lazer fechadas, o consumo se desviou para supermercados e farmácias.

Com o avanço da vacinação, essa dinâmica setorial mudou, esses segmentos perderam tração e outros estão avançando, como vestuário e calçados, veículos e livrarias. A demanda nos supermercados vem sendo afetada pelo impacto da inflação sobre a renda do consumidor.

O bom desempenho do varejo neste ano é resultado da melhora do mercado de trabalho e da ampliação da massa de renda – liberação de recursos do FGTS, antecipação do 13º de aposentados e pensionistas.

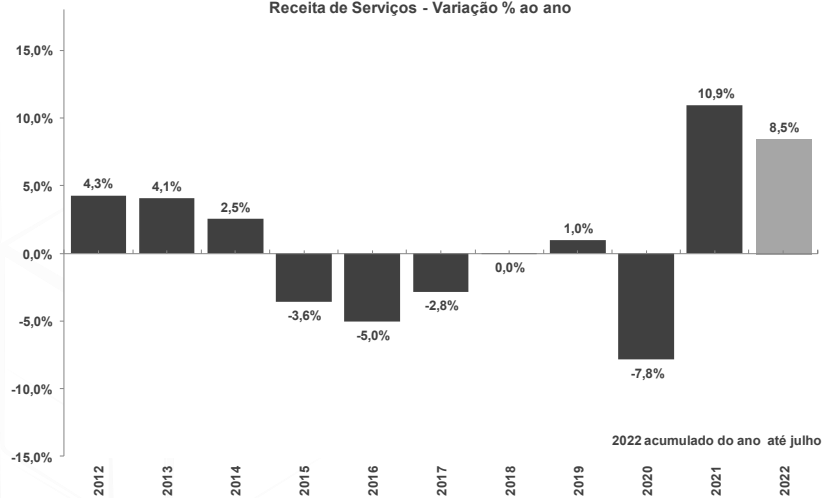
Vendas do comércio varejista por segmento - Acumulado do ano até junho/22



Segmentos	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Combustíveis	6,3%	2,6%	-6,1%	-9,2%	-3,3%	-4,9%	0,6%	-9,7%	0,3%	7,0%
Supermercados, alimentos e bebidas	1,9%	1,3%	-2,5%	-3,1%	1,5%	3,8%	0,4%	4,8%	-2,6%	0,4%
Tecidos, vestuário e calçados	3,4%	-1,1%	-8,6%	-10,9%	7,6%	-1,0%	0,1%	-22,5%	13,7%	11,0%
Móveis	-1,6%	0,5%	-16,5%	-12,1%	1,4%	-3,3%	5,8%	11,9%	-1,9%	-8,6%
Eletrodomésticos	8,6%	0,9%	-13,0%	-12,8%	11,6%	0,2%	2,8%	10,0%	-9,2%	-11,2%
Farmácias e perfumarias	10,1%	9,0%	3,0%	-2,1%	2,5%	5,9%	6,8%	8,3%	9,8%	7,5%
Livros, jornais, revistas, papelaria	2,6%	-7,7%	-10,9%	-16,1%	-4,1%	-14,3%	-20,7%	-30,6%	-16,8%	17,4%
Materiais para escritório e informática	6,9%	-1,7%	-1,8%	-12,3%	-3,1%	0,2%	0,8%	-16,2%	-2,0%	0,6%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	10,3%	7,9%	-1,3%	-9,5%	2,1%	7,6%	6,1%	2,5%	12,7%	-7,5%
Veículos, motos, autopeças	1,5%	-9,4%	-17,8%	-14,0%	2,7%	15,1%	10,0%	-13,6%	14,9%	-1,0%
Material de construção	6,9%	0,0%	-8,4%	-10,7%	9,2%	3,5%	4,2%	10,8%	4,4%	-8,3%
Varejo - inclusive veículos e material de construção	3,6%	-1,7%	-8,6%	-8,7%	4,0%	5,0%	3,9%	-1,4%	4,5%	-0,8%

2022 acumulado do ano até julho

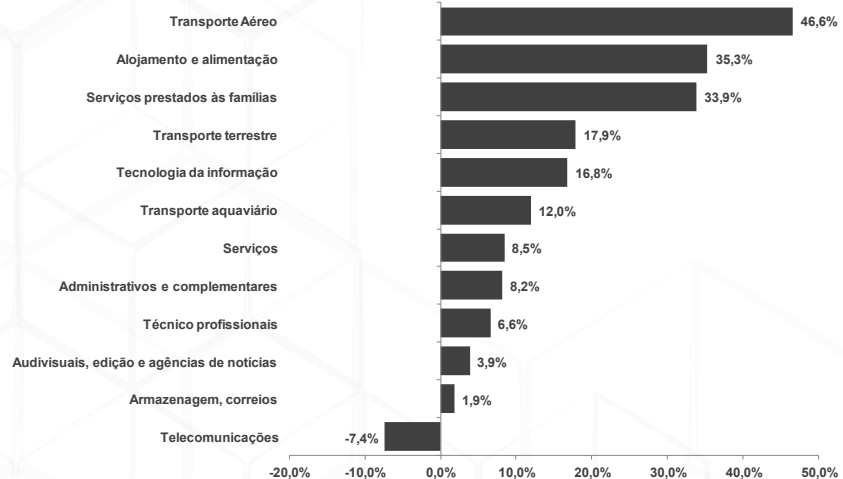
Receita de Serviços - Variação % ao ano



Durante o *lockdown*, quase todas as atividades de serviços sofreram forte retração, com exceção de transporte aquaviário, impulsionado pelo agronegócio e de tecnologia da informação, favorecido principalmente pelo *home office* e pelas aulas *on line*.

Com o avanço da vacinação, todos os serviços de serviços estão registrando crescimento. Apenas o segmento de telecomunicações vem sendo afetado pelo recuo de serviços de TV por assinatura que estão perdendo mercado para *streaming*.

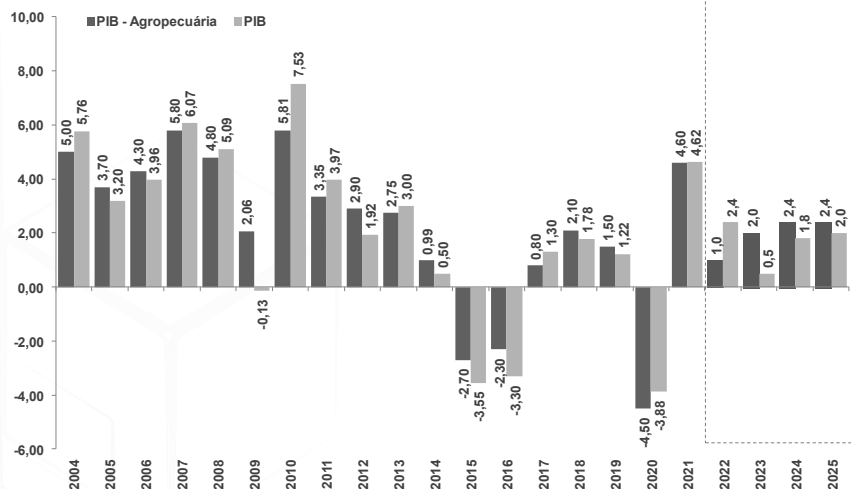
Receita de Serviços por segmento - Acumulado ao ano até julho/22



Segmentos	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Serviços	4,1%	2,5%	-3,6%	-5,0%	-2,8%	0,0%	1,0%	-7,8%	10,9%	8,5%
Serviços prestados às famílias	0,4%	-1,8%	-5,3%	-4,4%	-1,1%	0,2%	2,8%	-35,6%	18,2%	33,9%
Alojamento e alimentação	0,6%	-1,9%	-5,5%	-4,6%	-0,3%	0,9%	3,0%	-36,7%	20,1%	35,3%
Telecomunicações	5,1%	3,0%	-0,4%	-3,4%	-2,8%	-2,6%	-0,9%	-3,4%	-0,2%	-7,4%
Tecnologia da informação	13,0%	11,7%	4,5%	0,1%	2,0%	6,7%	13,0%	8,3%	24,8%	16,8%
Audisuais, edição e agências de notícias	3,7%	4,7%	-3,8%	-7,1%	-7,6%	-4,7%	0,5%	-17,7%	10,1%	3,9%
Técnico profissionais	-3,6%	-2,0%	-9,7%	-11,4%	-12,3%	-1,1%	2,9%	-5,5%	12,4%	6,6%
Administrativos e complementares	1,1%	1,0%	-2,4%	-3,6%	-4,5%	-2,1%	-0,2%	-13,5%	5,4%	8,2%
Transporte terrestre	8,1%	2,4%	-10,4%	-10,4%	0,9%	2,1%	-2,8%	-11,5%	14,7%	17,9%
Transporte aquaviário	0,0%	-3,0%	17,6%	-9,5%	17,5%	-0,8%	2,7%	10,4%	14,7%	12,0%
Transporte Aéreo	14,2%	12,3%	4,3%	1,3%	-19,4%	4,2%	-5,3%	-36,9%	37,5%	46,6%
Armazenagem, correios	2,6%	2,9%	-4,0%	-4,9%	8,1%	-0,7%	-2,5%	2,8%	12,0%	1,9%

2022 acumulado do ano até julho

PIB Agropecuária e PIB total

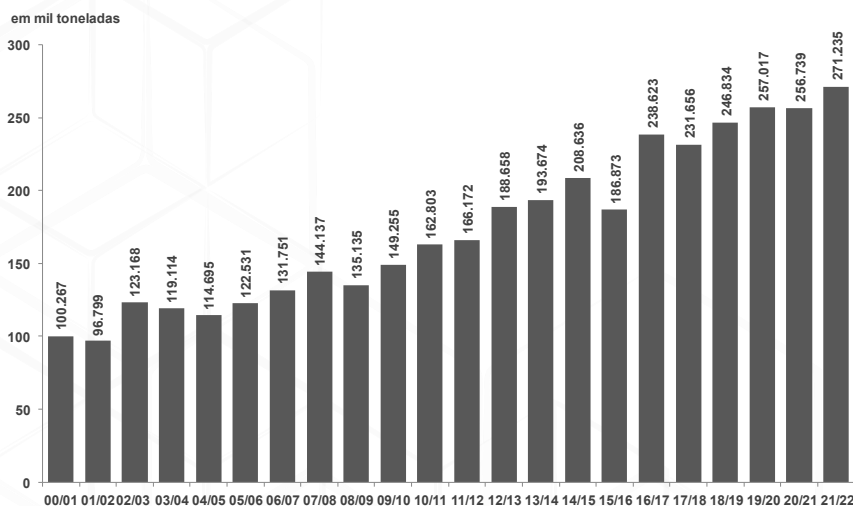


O agronegócio vem registrando recordes de produção nos últimos anos.

Em 2020, apesar do crescimento da produção de grãos, o PIB do agronegócio registrou recuo acentuado de 4,5% afetado pelos efeitos da pandemia sobre os preços das *commodities*.

Após a reabertura das atividades e a recuperação econômica, as commodities voltaram a subir no mercado internacional, favorecendo a retomada do PIB agro que deverá crescer 1% em 2022 e 2% em 2023, acima do PIB total que deverá registrar expansão de apenas 0,5%, já que a atividade econômica será impactada pela alta dos juros.

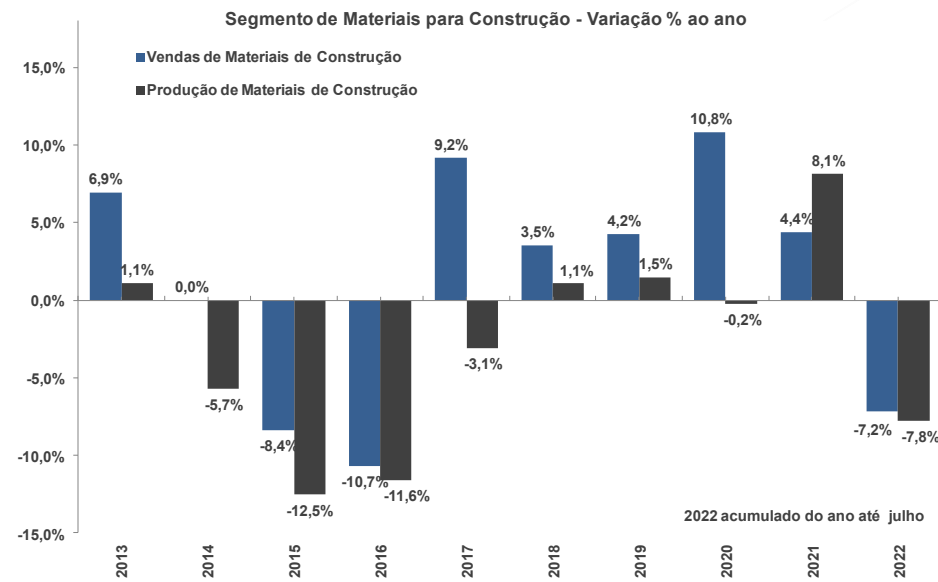
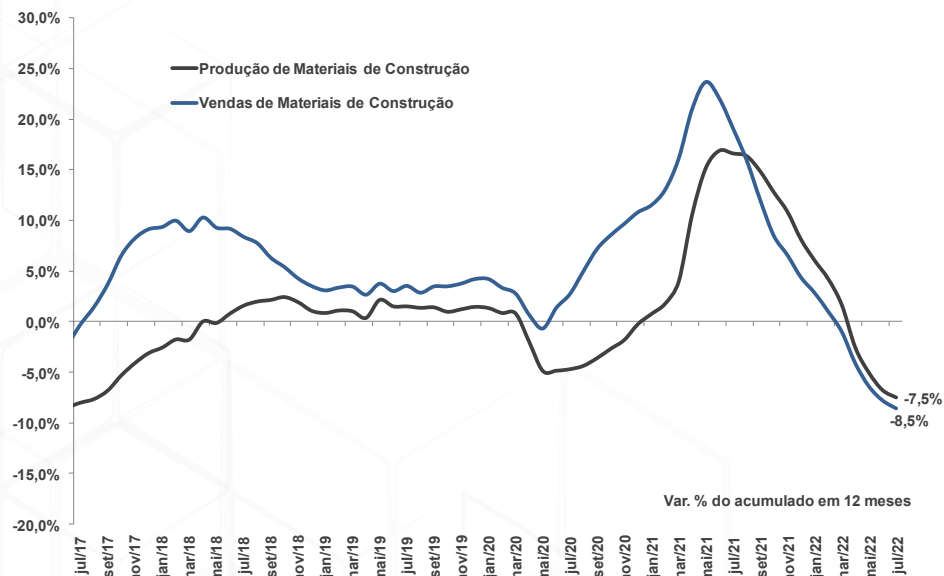
Produção Nacional de Grãos - Arroz, Feijão, Milho, Trigo, Algodão e Soja



2020 – Desde o início da pandemia, o segmento de materiais de construção vem registrando **descompasso entre vendas no varejo e produção**. Em 2020, as vendas registraram movimento crescente durante todo o ano e fecharam em alta de 10,8%, enquanto a produção caiu 0,2%, gerando **falta de estoque** de diversos produtos nas redes distribuidoras. O forte ritmo de crescimento das vendas durante o *lockdown* foi resultado do redirecionamento de gastos com lazer para as reformas, principalmente para a adaptação ao *home office*. O segmento imobiliário também registrou forte expansão desde o início da pandemia, mesmo nos períodos de estandes fechados, impulsionado pelas baixas taxas de juros dos financiamentos. Por outro lado, a produção não acompanhou o ritmo de expansão do varejo, em razão do descompasso nas cadeias industriais gerado durante o *lockdown*.

2021 – Em 2021 o varejo continuou expandindo, embora em ritmo menor – cresceu 4,4% e a indústria recuperou a produção em maior proporção do que o varejo, com crescimento de 8,2%, aparentemente recompondo estoques na rede.

2022 – No primeiro semestre desse ano, vendas e produção estão em queda, -7,2% e -7,8% nessa ordem, em relação ao mesmo período do ano passado. Com a reabertura das atividades, os gastos das famílias voltaram para o lazer e a elevação das taxas de juros inibiu expansão mais robusta do segmento imobiliário.

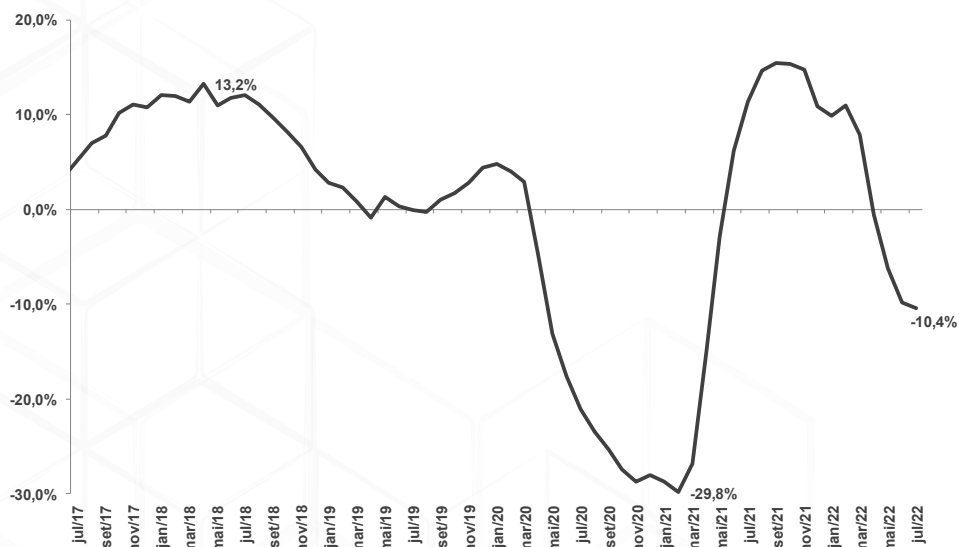


2020 – A indústria de autopeças vinha registrando crescimento desde a saída da crise de 2015, impulsionada pela demanda do setor automotivo e do mercado de reposição. Em 2020, impactada pelo *lockdown* a produção caiu 28%, seguindo o segmento de veículos que registrou recuo de 33,2% da produção de automóveis e de 19,6% da produção de caminhões e ônibus.

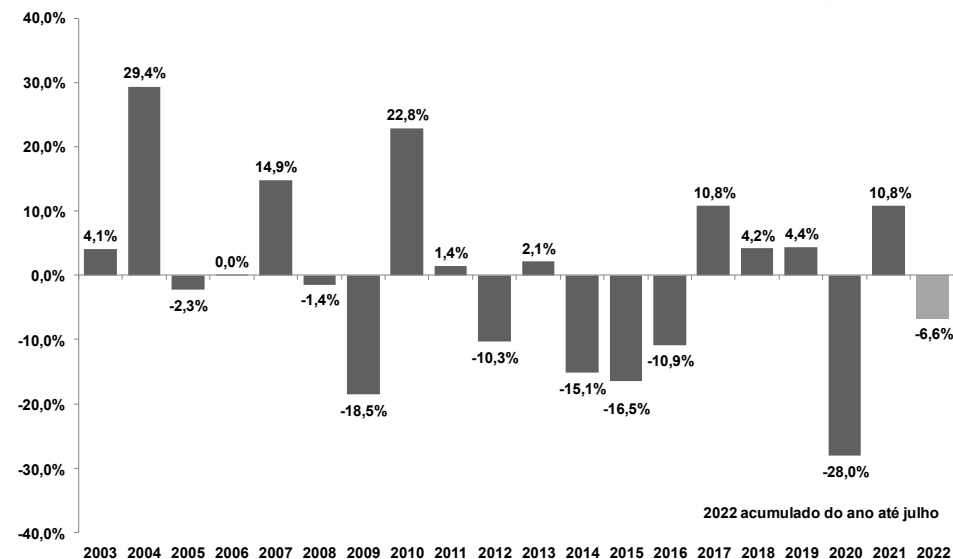
2021 – Em 2021 o setor de autopeças voltou a crescer (10,7%), favorecido pela demanda da indústria automotiva – produção de automóveis cresceu 5,3% e de veículos pesados cresceu de forma mais robusta, 60,8%, sustentada pela demanda do agronegócio, da mineração e do *e-commerce*.

2022 – Entre janeiro e julho desse ano a produção de autopeças caiu 6,6% em relação ao mesmo período do ano passado, afetada pela falta de componentes em toda a cadeia automotiva. No mesmo período a produção de automóveis caiu 6,0% e de caminhões e ônibus cresceu 1,0%. Segundo a Auto Forecast Solutions (AFS), a escassez de semicondutores vem apresentando melhora, porém a oferta ainda não está solucionada para atender o nível de demanda. Em razão das dificuldades com a oferta de semicondutores, a Anfavea revisou para baixo as projeções do mercado automotivo. As projeções de produção de automóveis passaram de 9,5% para 4,4% e as projeções da produção de caminhões e ônibus passaram de 8,2% para 0%.

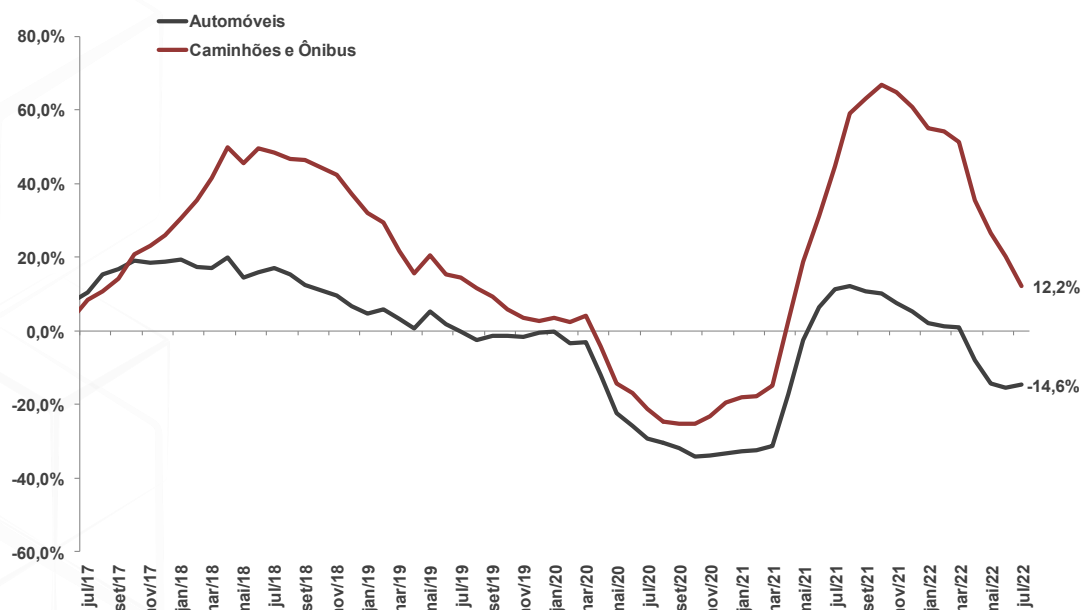
Produção de Autopeças - Variação % Acumulada em 12 meses



Produção de Autopeças - Variação % anual



Produção de Automóveis, Caminhões e Ônibus - Variação % Acumulado em 12 meses



Ano	Autopeças	Automóveis	Caminhões e Ônibus
2003	4,1%	-1,2%	15,2%
2004	29,4%	27,3%	39,2%
2005	-2,3%	12,1%	11,5%
2006	0,0%	5,0%	-6,0%
2007	14,9%	14,0%	18,1%
2008	-1,4%	7,0%	19,0%
2009	-18,5%	0,8%	-29,9%
2010	22,8%	12,0%	60,2%
2011	1,4%	-4,7%	17,9%
2012	-10,3%	-1,9%	-36,4%
2013	2,1%	3,9%	33,1%
2014	-15,1%	-13,8%	-23,6%
2015	-16,5%	-21,0%	-44,0%
2016	-10,9%	-11,3%	-15,0%
2017	10,8%	18,7%	26,0%
2018	4,2%	6,6%	37,2%
2019	4,4%	-0,4%	2,5%
2020	-28,0%	-33,2%	-19,6%
2021	10,8%	5,3%	60,8%
2022	-6,6%	-6,0%	1,0%

2022 acumulado do ano até julho



Contato | Nossos Canais



Rua Fernando Camargo, 895 (Sala 93)
13465-020 Americana, SP



+55 (19) 3648-0175 | Telefone



+55 (19) 3648-0175 | WhatsApp



contato@PachecoConsultores.com.br



www.PachecoConsultores.com.br